

06/10/2016 às 05h00

## Empresários, Sistema S e mudanças no ensino médio

Por João Batista Oliveira

A mudança do ensino médio, com ênfase na diversificação de trajetórias para os alunos, marca o encontro do Brasil com as demandas da economia e abre espaço tanto para decisiva contribuição do Sistema S quanto para aliviar a crise financeira dos Estados. O empresariado - acomodado ao patamar medíocre da mão de obra oferecida pelas escolas - não poderá perder esta chance de participar.

O ponto central da reforma proposta consiste em ampliar trajetórias, permitindo aos alunos escolher entre dois caminhos, o de feição mais acadêmica, com ênfase na preparação para o ensino superior, e outro, mais profissionalizante, voltado à preparação técnica para o mundo do trabalho.

Nos dois casos, haverá opções. O aluno poderá escolher curso mais científico ou humanístico ou uma determinada área técnica industrial, agroindustrial ou atividade no ramo dos serviços. Terão que dominar alguns conhecimentos, o que não significa cursar as mesmas disciplinas do núcleo comum, ao mesmo tempo, numa escola "acadêmica": cada escola ministrará a parte do núcleo comum no contexto de suas propostas pedagógicas.

---

**No país há apenas 8% de alunos em cursos médios técnicos e menos de 15% da força de trabalho com formação profissional**

---

Até a década de 1970, havia, no país, diversificação. No ensino acadêmico, tínhamos o clássico e o científico; no profissional, o industrial, comercial, agrícola e o curso normal - uma das poucas coisas boas que sabíamos fazer para formar professores. Tudo isso

podrá ressurgir com uma nova roupagem do século XXI.

A reforma também coloca o Brasil na mesma trilha que sempre pautou a educação nos países industrializados. A classificação internacional da educação, conhecida como o ISCED, mostra como os países organizam a sua educação em níveis: os níveis 0, 1 e 2 correspondem à educação infantil, séries iniciais e séries finais do ensino brasileiro. A partir do ISCED 3 começa a diversificação - o que se dá por volta dos 14 ou 15 anos em praticamente todos os países industrializados. O Pisa avalia isso - o conhecimento que se espera de todo cidadão aos 15 anos de idade. Daí para diante os caminhos divergem.

O país retoma, agora, o que já é rotina nas nações desenvolvidas. Na maioria dos países da OCDE, a matrícula nos cursos voltados para a preparação para o mundo do trabalho representa de 30 a 70% dos alunos. Apenas os Estados Unidos oferecem formas diferentes de diversificação. Nas últimas décadas, surgiram ali as "career academies". Na maioria dos países, fica sempre aberta a opção para continuar os estudos em nível superior - como está previsto na MP do Ensino Médio.

Essa MP significa igualmente o reencontro com a economia. Nos EUA, pouco mais de 50% da força de trabalho tem algum tipo de curso pós-secundário. Não existe nenhuma economia capaz de oferecer emprego de nível superior para 100% de sua população. Na maioria, entre 40 a 50% da força de trabalho possuiu uma formação profissional adequada em nível médio. No Brasil temos apenas 8% de alunos matriculados em cursos médios técnicos e menos de 15% da força do trabalho com formação profissional, o que está associado à baixa produtividade da nossa mão-de-obra. Para a reforma virar realidade é fundamental o envolvimento do Sistema S e do setor privado na aprovação dessa legislação e na sua implementação.



---

## Mensagens dos leitores

---

### Carandiru

Um governador conservador autorizou a polícia invadir uma prisão durante uma rebelião e aconteceu um massacre de presos. Tal fato ocorrido na prisão de Attica, no Estado de Nova York, há 45 anos completados no mês passado, chama a atenção pelo fato de que houve compensação monetária às famílias das vítimas em ação civil nos Estados Unidos.

Aqui...

06/10/2016 às 05h00 - Luiz Roberto da Costa Jr. -

---

### Impostos regressivos

O repórter Fernando Torres, no seu artigo na edição de ontem, demonstra, de forma insofismável, o quanto nosso sistema de arrecadação de impostos e contribuições é injusto, já que tributa proporcionalmente mais os pobres que os ricos, em função principalmente das baixas alíquotas do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF), que vão de 7,5% ao...

06/10/2016 às 05h00 - Dirceu Luiz Natal -

---

### Impostos regressivos

Excelente o artigo de Fernando Torres na edição de ontem, 5 de outubro, "Topo da pirâmide escapa do fisco". De fato, há trabalhos da Fipe e do Ipea demonstrando que os mais pobres sofrem carga tributária (CT) que chega a ser o dobro da dos mais ricos. Isto é um acinte pois, para os mais pobres, a carga tributária impede o consumo de itens de...

06/10/2016 às 05h00 - José Pascoal Vaz -

Ver todas | Envie sua mensagem

---



A reforma do ensino médio vem também em boa hora para as combalidas finanças dos Estados e sua proverbial dificuldade de administrar gigantescas redes de ensino. Imaginemos uma situação em que o Sistema S e outras escolas especializadas ofereçam ensino médio técnico de excepcional qualidade para 50% dos jovens de 15 a 17 anos. Os atuais

recursos do Sistema S dão de sobra para isso e competência não lhes falta. Nos grupos de municípios acima de 20 mil habitantes poderia haver pelo menos uma escola com algumas opções profissionais básicas, assegurando revolução na qualidade dos serviços. O BNDES, que já sinalizou intenção de fomentar a formação de capital humano, poderia ser o indutor-mor dessa vertente. Metade do problema estaria resolvido.

Aos Estados restaria cuidar de pouco mais de 4 milhões de alunos. Cerca de 6 mil escolas com 750 alunos em média dariam conta do recado, como o ICE-Instituto de Co-responsabilidade empresarial - já demonstrou. Se induzidos a municipalizar o que resta do ensino fundamental, os Estados poderiam superar grande parte dos seus problemas financeiros. Fazer isso de forma viável exige cuidadoso planejamento da infraestrutura, localização das escolas e revisão na legislação, especialmente referente a contratos e horas de trabalho dos professores.

Há ambiguidades e excessos na Medida Provisória que precisam ser aprimorados e revistos. Por exemplo, números de disciplinas e carga horária. No IB - International Baccalauréat - o programa de ensino médio mais bem-conceituado do mundo, o aluno escolhe sete disciplinas, três ele cursa como principais e quatro como secundárias.


No "Education at a Glance 2016", da OCDE, onde se encontram as estatísticas educacionais mais atualizadas, vemos que, nos países industrializados, os alunos frequentam escola durante 180 a 190 dias, com uma carga horária máxima de 800 horas por ano. Afinal, existe vida inteligente e coisas interessantes fora da escola! O Brasil deve entender que mais quantidade não é sinônimo de qualidade, e que para haver qualidade não precisa de quantidade.


Resistências haverá - tanto por parte dos ideólogos de uma pretensa formação geral quanto dos corporativistas que defendem seus mercados de trabalho. Não há como dialogar com os ideólogos, pois não se curvam a argumentos e à realidade. O critério de decisão deveria ser sempre o mesmo: o que é melhor para o futuro dos jovens, da economia e da sociedade.


**João Batista Araujo e Oliveira é presidente do Instituto Alfa e Beto**


## Opinião

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

A importância da equipe  05h00

Empresários, Sistema S e mudanças no ensino médio  05h00

Endividamento em alta ainda ameaça a economia global  05h00

O que aprender com o Vale do Silício  05h00

[Ver todas as notícias](#)

## Vídeos



Possibilidade de recuperação parece ser lenta e modesta  
05/09/2016



Compartilhar  0

Tweet

Share

 0

